



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - *CAMPUS* PARANAÍ

CURSO DE ENFERMAGEM

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: CONHECIMENTO
DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE
PRIMEIROS SOCORROS**
Trabalho de Conclusão de Curso

**Orientadora: Profª Ms. Neide Derenzo
Acadêmico: Wesley Luiz Ferreira de Lima**

PARANAÍ, 2017



Wesley Luiz Ferreira de Lima

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR - Campus Paranavaí, como requisito para a obtenção da graduação de enfermeiro.

Orientadora: Prof. Ms. Neide Derenzo

Paranavaí

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

WESLEY LUIZ FERREIRA DE LIMA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: CONHECIMENTO DE ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Trabalho de Conclusão de Curso
Pela Banca Examinadora para obtenção
do Gral de Enfermeiro

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Neide Derenzo (Orientadora)

Prof^a. Ms. Verusca Soares (Avaliador)

Prof^a. Ms. Muriel Fernanda de Lima (Avaliador)

Aprovado em 28 de novembro de 2017

Local de defesa: Miniauditório. Universidade Estadual do Paraná - *Campus*
Paranavaí.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por toda força, ânimo e coragem que me ofereceu durante todo este tempo para ter alcançado minha meta.

A minha orientadora Neide, apesar das barreiras e tudo que passamos juntos até aqui, deixo a palavra de gratidão, que com toda sua sabedoria, paciência, persistência e incentivo, pois muitas vezes foi o empurrão que precisava, tornou este sonho possível.

Agradeço também a minha mãe, Adineusa, aos meus irmãos Wellington e Wendel, as Minhas cunhadas Taina e Mirian, que estiveram sempre presente me apoiando e dando forças durante esta etapa tão importante da minha vida.

Em especial agradeço meu irmão Wellington que durante todo este tempo sempre me dando os melhores conselhos contribuindo na realização deste sonho.

Aos meus colegas da faculdade agradeço os momentos compartilhados até aqui, em especial agradeço Renata Mendonça e Mayara Rafaela que me ajudaram nas horas mais difíceis e desesperadora no desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também a minha amiga Suzy, a minha prima Priscila por sempre torcerem por mim e me apoiarem no decorrer destes quatro anos.

Enfim, meu muito obrigado a todos que contribuiu, tornando este sonho realidade.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Wesley Luiz Ferreira de Lima¹
Neide Derenzo²

Resumo

Educação em saúde é uma prática social, que vincula o alcance de conhecimentos e habilidades básicas que contribui para a formação da consciência crítica dos indivíduos em respeito aos seus problemas de saúde. O objetivo deste estudo foi de analisar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre primeiros socorros. Participaram do projeto 12 pessoas. O mesmo teve como ações, a aplicação de um pré-teste e pós-teste com questões objetivas, após foi realizado intervenções por meio de ações educativas sobre o tema, sendo que, ao final do projeto os participantes responderam a um questionário de avaliação. Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de intervenção educativa e abordagem quantitativa. No período compreendido entre os meses de Setembro de 2017 a Outubro de 2017. Por meio desta pesquisa foi avaliado conhecimento já existentes dos estudantes, que se realizou através da averiguação dos conhecimentos atuais sobre noções de primeiros socorros. Com isso, educação em saúde na escola de primeiros socorros com os alunos do nono ano do ensino fundamental muitas vezes podem estar diminuindo o sofrimento, evitando complicações futuras e podem inclusive em muitos casos salvar vidas.

Palavras chaves: Ensino fundamental, primeiros socorros, educação em saúde.

Abstract

Health education is a social practice that links the scope of knowledge and basic skills that contributes to the formation of critical awareness of individuals regarding their health problems. The objective of this study was to analyze the knowledge of elementary school students about first aid. 12 people participated in the project. The same had as actions, the application of a pre-test and post-test with objective questions, after interventions were made through educational actions on the subject, being that at the end of the project the participants answered an evaluation questionnaire. It was a descriptive, exploratory research of educational intervention and quantitative approach. In the period from September 2017 to October 2017. This research evaluated the students' existing knowledge, which was carried out through the investigation of current knowledge about notions of first aid. Thus, health education at the first-aid school with ninth-grade elementary school students may often be lessening suffering, avoiding future complications, and can in many cases save lives.

Key words: Elementary education, first aid, health education

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR *campus* Paranavaí

² Orientadora, Mestre, Universidade Estadual do Paraná-UNESPAR *campus* Paranavaí

INTRODUÇÃO

O deslocamento da morbimortalidade por causas externas para faixas etárias cada vez mais jovens tem despertado em todo o mundo a necessidade de estudos sobre esses eventos na população infanto-juvenil. Além dos custos sociais, econômicos e emocionais, os acidentes e violências na infância são responsáveis não só por grande parte das mortes, mas também por traumatismo não fatais e sequelas que exercem grande impacto a longo prazo, repercutindo na família e na sociedade e penalizando crianças e adolescentes e em plena fase de crescimento e desenvolvimento. ⁽¹⁾

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano de 1998 as “causas externas” já eram responsáveis por aproximadamente a metade (52,9%) do total de mortes dos jovens do país. Vinte e oito anos depois, em 2008, dos 46.154 óbitos juvenis registrados no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), 33.770 tiveram sua origem em causas externas, pelo que esse percentual elevou-se de forma drástica: em 2004, quase 3/4 de nossos jovens (72,1%) morreram por causas externas⁽²⁾.

As causas de morbimortalidade em acidentes infantis são um dos principais problemas de saúde pública, em que a solução pode estar associada a ações multidisciplinares, e na integração dos profissionais da saúde com os profissionais da educação⁽³⁾.

Educação em saúde é uma prática social, que vincula o alcance de conhecimentos e habilidades básicas que contribui para a formação da consciência crítica dos indivíduos em respeito aos seus problemas de saúde, de acordo com sua realidade. Assim, estimular a buscar solução com autonomia, responsabilidade por sua própria saúde e da comunidade, compondo saberes, aptidões e atitudes, proporcionando a organização para a ação individual e coletiva^(4,5).

Todas as pessoas, em qualquer lugar e nas mais diferentes circunstâncias estão sujeitas a se acidentarem, ou sofrer um mal súbito. É muito comum ocorrerem situações em que os primeiros socorros devem ser prestados imediatamente por um indivíduo capacitado. Da mesma forma, estas ocorrências podem acontecer dentro do ambiente escolar, assim, dá-se a importância de desenvolver atividades ligadas à saúde, dentre elas, noções de primeiros socorros⁽⁶⁾.

A educação em saúde na escola referente à como se posicionar mediante uma situação de urgência ou emergência é de suma importância, pois aumenta o conhecimento dos alunos sobre noções básicas de primeiros socorros. Ademais, contribui na minimização do sofrimento da vítima, evita complicações futuras e podem inclusive em muitos casos salvar vida⁽⁷⁾.

Quando se trata de primeiros socorros, observa-se que o tema é pouco trabalhado, assim é de suma importância abordar este assunto dentro do âmbito escolar, Frente a possibilitar a ocorrência de óbitos⁽⁸⁾.

Segundo o jornal online g1.com, ⁽⁹⁾ cita um exemplo que um estudante de 13 anos após ter obstrução da via aérea superior por alimento, não teve nenhum atendimento durante o ocorrido, somente após ter acionado o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU.

Cumprir destacar que o ambiente escolar é cenário de acidentes rotineiros que exigem noções de primeiro atendimento com vistas a garantir o suporte de vida necessário até que um atendimento especializado seja possível. Entretanto, o desconhecimento de manobras básicas e o despreparo psicológico para tais situações, podem acarretar em danos ainda maiores, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima, a complicação do seu quadro, aumento do seu sofrimento e até mesmo a morte do indivíduo^(7,10).

Na redução dos agravos a saúde, os socorros de urgência/emergência são medidas mediatas e imediatas prestadas a uma vítima atendida fora da unidade hospitalar, acidente ou mal súbito, antes da chegada de um profissional qualificado da área da saúde ou equipe especializada, desta forma é de suma importância para a construção de conhecimentos acerca dos cuidados imediatos frente a situações de risco^(11,12).

Em função disso, o objetivo deste estudo foi de analisar o conhecimento dos alunos do ensino fundamental sobre primeiros socorros. Este estudo visa possibilitar reduzir as consequências de ocorrência ou até evitar alguma fatalidade que pode ocorrer com os mesmos.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de intervenção educativa e abordagem quantitativa. Participaram do estudo 12 alunos do ensino fundamental de um colégio público estadual com 686 alunos, distribuídos em 38 turmas, e está

localizado no Noroeste do Paraná. A coleta dos dados foi dividida em três etapas, a primeira etapa foi aplicado um questionário (pré-teste) para levantamento dos dados sociodemográficos e conhecimentos já existentes sobre primeiros socorros. A segunda etapa foi realizado ações educativas (intervenção) sobre primeiros socorros, já a terceira etapa realizou-se a reaplicação do questionário (pós-teste) para comparar o conhecimento já existente com o que foi abordado em sala de aula, totalizando seis encontros. Adotou-se como critério de inclusão os alunos que estavam devidamente matriculados no 9º ano, sob consentimento dos pais ou responsáveis legais, que assinaram o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Para a segunda etapa da coleta, foi utilizado como critério de exclusão os alunos que não participaram do pós-teste.

Para investigar as características sociodemográficas e o histórico das intercorrências de caráter de urgência ou emergência que ocorreram no período escolar foi aplicado um questionário de construção própria. As questões sociodemográficas levantou dados sobre a idade, raça/cor, série escolar e local de residência. As questões sobre histórico de ocorrências significaram número e tipo de acidentes ou traumas ocorridos enquanto estudantes, local/ambiente da ocorrência, providência tomada, se houve ou não hospitalização e afastamento.

Para analisar o conhecimento já existente dos estudantes sobre primeiros socorros foi aplicado um pré-teste através de questões objetivas para 14 alunos que estavam presentes em sala de aula. Após a aplicação do pré-teste, foi realizado intervenções por meio de ações educativas com retroprojetor sobre os temas (desmaio, convulsão, ferimentos, hemorragia, fraturas, luxação, entorse, contusão, parada cardiorrespiratória, choque elétrico, queimadura. Engasgo, intoxicação e acidente vascular encefálico). Porém, dos 14 alunos que estavam presente na fase do pré-teste, apenas 12 estavam no pós-teste que foi aplicado com o objetivo de comparar o conhecimento já existente com o que foi abordado nas intervenções educativas.

O plano educativo abordou técnicas práticas de como atuar diante de situações emergenciais e teve o seu desenvolvimento com a participação de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/PARANAVAÍ) seguindo as etapas: treinamento com os acadêmicos de como atuar diante das situações de urgência e emergência, aplicar todas as técnicas

que envolvem a execução do atendimento emergencial, e a partir destas ações foi elaborado questões de noções de primeiros socorros mediante as ocorrências e tipo de acidentes ou traumas ocorridos com os alunos.

Esta etapa da investigação envolveu o controle de variáveis (exemplo: exposição à intervenção similar antes do projeto; controle do tempo; ações planejadas e executadas pelo mesmo pesquisador etc.) de forma a possibilitar uma comparação entre pré-intervenção e pós-intervenção o menos enviesada possível.

Os dados quantitativos foram tratados por meio de verificação das frequências absolutas e proporcionais e da estatística descritiva (média, mediana, desvio padrão e amplitude), para atestar a diferença antes e após a intervenção educativa. Os foram apresentados na forma de tabelas.

Esta pesquisa foi aprovada sob parecer de nº 2.278.301 do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá (UEM) atendendo a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, sob o parecer número 170.715/2012.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 apresenta dados referentes a caracterização do perfil sociodemográfico dos alunos da nona série que participaram do estudo. Entre os 12 participantes a média de idade foi 14 anos; 71,4% declararam-se católicos; 57,1% do sexo feminino; 78,6% declararam de etnia parda e 78,6% residiam em zona urbana.

Tabela 1: características sociodemograficas dos alunos da 9ª série de um colégio público estadual do noroeste do Paraná/2017.

Variável	N	%
Idade (n=12)		
<14 anos	7	50
> 14 anos	7	50
Religião (n=12)		
Católico	10	71,4
Evangélico	3	21,4
Sem religião	1	7,2
ETNIA (n=12)		
Parda	11	78,6
Branca	1	7,1

Negra	2	14,3
SEXO (n=12)		
Masculino	6	42,9
Feminino	8	57,1
RESIDÊNCIA (n=12)		
Zona urbana	11	78,6
Zona rural	3	21,4

Tabela 2: Levantamento do histórico de intercorrências de caráter de urgência e emergência dos alunos da 9º série do ensino fundamental de um colégio público estadual no noroeste do Paraná/2017.

Variável	N	%
Acidentes no colégio (n=14)		
Sim	2	14,3
Não	12	85,7
Acidentes em casa (n=14)		
Sim	4	28,6
Não	10	71,4
Encaminhado para onde (n=14)		
P.A.M	4	28,6
Hospital	1	7,1
Ignorado	9	64,3

Na coleta de dados foi aplicado um questionário para levantar o histórico de intercorrências de caráter de urgência e emergência que ocorreram no período escolar, a partir da tabela 2 nota-se que os resultados não houve relevância, pois somente 14,3% sofreu algum tipo de acidente no colégio.

A tabela 3 refere-se aos dados em relação ao número de procedimentos corretos e incorretos contidos no questionário aplicado aos alunos da nona série do ensino fundamental no pré-teste, e pós teste, após a ação educativa

Tabela 3: Conhecimento dos alunos da 9ª série do ensino fundamental frente ao pré-teste e pós teste sobre primeiros socorros de um colégio público estadual do noroeste do

Paraná/2017.

Variável	Pré-teste		Pós - teste	
	N	%	N	%
Hemorragia (n=12)				
Acertos	25	41,6	42	70
Erros	34	58,4	18	30
Choque elétrico (n=12)				
Acertos	20	55,5	30	83,3
Erros	16	44,5	6	16,7
Asfixia (n=12)				
Acertos	20	41,6	34	70,8
Erros	26	58,4	14	29,2
Escoriações (n=12)				
Acertos	21	58,3	23	63,8
Erros	15	41,7	13	36,2
Queimadura (n=12)				
Acertos	21	43,8	27	56,3
Erros	27	56,2	21	43,7
Convulsão (n=12)				
Acertos	15	41,6	18	50
Erros	18	58,4	18	50
PCR (n=12)				
Acertos	16	44,4	15	38,9
Erros	20	55,6	22	61,1
Individ. Chamas (n=12)				
Acertos	26	45	39	65
Erros	33	55	21	35
Intoxicação (n=12)				
Acertos	23	63,8	30	83,3
Erros	13	36,2	6	16,7

Atropelamento (n=12)

Acertos	19	52,7	32	88,8
Erros	17	47,3	4	11,2

Desmaio (n=12)

Acertos	16	33,3	20	41,7
Erros	32	66,7	28	58,3

Verificou-se que 41,6% dos participantes, antes da realização do treinamento, agiria corretamente ao se deparar com um indivíduo apresentando hemorragia. Posteriormente após a intervenção, este conhecimento houve um aumento de 70%. Dessa forma nota-se a importância do conhecimento das condutas de emergência em caso de hemorragia, uma vez que, quando esta se apresenta de forma abundante e não controlada pode ocasionar a piora do quadro levando a vítima a óbito em poucos minutos⁽¹³⁾.

Os resultados da pesquisa trazem que 83,3% dos participantes realizariam o procedimento correto para salvar uma pessoa vítima de choque elétrico, ou seja, não teria contato direto, pois estaria usando um objeto não-condutor de corrente elétrica. Diferente de uma pesquisa realizada em Araraquara, São Paulo, onde 2,5% alegaram que tocaria diretamente na vítima para retirá-la da fonte elétrica, ocasionando a transmissão do choque do indivíduo para o socorrista⁽¹⁴⁾.

Asfixia é quando há o impedimento da passagem de gases nas vias aéreas, geralmente causada por corpos estranhos, mediante a esta situação deve-se identificar o tipo de sufocamento e imediatamente iniciar a manobra de Heimlich. A partir dos resultados da pesquisa observou-se que 58,4% não obtinham conhecimento suficiente sobre o tema fazendo-se necessário explanar mais sobre o assunto. Após as ações educativas e aplicação do pós-teste houve um aumento significativo quanto ao conhecimento do tema, onde 70,8% saberiam realizar a manobra de Heimlich⁽¹⁵⁾.

Segundo estudo realizado em Tucuruí (PA), escoriações estão entre as principais ocorrências no ambiente escolar, este fato justifica o conhecimento que os alunos já haviam sobre o tema, observou-se que 58,3% no pré-teste já se posicionariam corretamente perante ao incidente⁽¹⁶⁾.

Neste estudo a porcentagem de erros sobre queimaduras após a intervenção educativa foi de 43,7% e o percentual de acertos ficou em 56,3%. Divergente a um estudo

realizado em uma escola pública estadual no Município de Cuité (PB) onde no pós-teste os acertos sobre queimadura tiveram seu percentual menor que 50%⁽¹⁷⁾.

Em relação a convulsão o total de acertos no pré-teste foi de 41,6%. Posteriormente com a aplicação do pós-teste teve um aumento para 50%, isso mostra que houve um crescimento de apenas 8,4% fazendo-se necessário abordar mais sobre este assunto, pois, correlacionado com uma pesquisa realizada em Viçosa, (MG) os acertos no pós-teste de sua pesquisa foi maior que 90%⁽¹⁸⁾.

O tema parada cardiorrespiratória (PCR) resultou em 44,4% dos participantes que acertaram as questões com a aplicação do pré-teste, após as ações educativas teóricas e práticas este percentual de acertos houve uma queda significativa, somente 38,9% acertaram as questões sobre o tema. Comparado estes dados com uma pesquisa realizada também no Noroeste do Paraná com alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública apenas 10,34% acertaram as questões, já o percentual de erros ficou em 86,21% e 3,45% destes participantes não sabiam responder as questões⁽¹⁹⁾. Com isso ressalta a importância de ensinar os alunos a reconhecer uma PCR, iniciar as manobras de ressuscitação e acionar o Serviço Móvel de Urgência (SAMU) promovendo assim a recuperação dessa vítima, tão logo que seja detectada a ocorrência^(20,21).

Na abordagem do tópico indivíduo em chamas os alunos mostraram-se confusos, pois, existia outro tema semelhante (queimadura). Observou-se que os mesmos confundiram a conduta a ser realizada diante destas situações. Sendo assim o percentual de erros em relação a temática foi de 55% no pré-teste. Porém durante as aulas ministradas foi abordado a diferença entre procedimentos realizados para uma vítima em chamas onde se faz necessário pedir para a vítima deitar e rolar no chão, já para queimadura externas e profundas é necessário acionar o Serviço Móvel de Urgência (SAMU)⁽²²⁾.

Intoxicação ou envenenamento são causados pela ingestão, inalação ou exposição de substâncias tóxicas ao organismo que podem provocar sequelas e até mesmo a morte se o indivíduo não for socorrido a tempo. Após desenvolver a ação de intervenção 83,3% dos estudantes saberiam agir frente a uma situação de intoxicação⁽²²⁾.

Os atropelamentos representam um grande problema de saúde pública ocupando um lugar importante dentro das mortes por causas externas. Neste sentido se torna relevante a abordagem da temática como meio de promoção e prevenção de saúde. Pois na abordagem inicial os alunos não possuíam conhecimento suficiente sobre o assunto exibindo um percentual de 47,3%, sendo necessário assim explanar sobre o mesmo⁽²⁴⁾.

Quando analisado a perda momentânea dos sentidos, ou seja, o desmaio que leva a inconsciência. Verificou que antes das ações educativas os acertos foram de 33,3% e após foi de 41,7%, trazendo assim a importância de em outras ocasiões abordar o tema para complementar o conhecimento já existente sobre a temática⁽²⁵⁾.

As distribuições de frequência quanto: à avaliação da qualidade do treinamento, foram analisadas e estão expressas, respectivamente na tabela 4.

Tabela 4: Avaliação da qualidade do treinamento dos alunos da 9ª série de um colégio público estadual do noroeste do Paraná/2017.

Variável	N	%
Qualidade do treinamento (n=12)		
Ótimo	9	75
Bom	3	25
Regular	-	-
Ruim	-	-

Na tabela 4 observa-se que 75% dos alunos participantes classificou como sendo “ótimo” o treinamento. Todos os participantes responderam que suas expectativas foram atendidas no treinamento com relação aos quesitos de conteúdo e didática.

Quanto Frequência da participação dos alunos no treinamento, 75% teve participação em todas as aulas teóricas. Nas aulas práticas houve participação de apenas 50% dos alunos, 41,7% não participou de nenhum treinamento prático e 8,3% participou em partes.

Hoje um dos maiores desafios que enfermagem enfrenta é atender as necessidades de educação para a população em geral, é fundamental ressaltar que o esclarecimento e treinamento educacional a este público é imprescindível para a compreensão das situações emergenciais.

De uma forma geral a população necessita ser estimulada a aprender técnicas de noções básicas de primeiros socorros e o âmbito escolar pode ser considerado uma porta de entrada para a transmissão deste conhecimento. Visando que a prestação de socorro além de ser um dever moral é um dever legal e sua recusa é considerado crime de omissão de socorro. Nota-se que por muitas vezes o

primeiro atendimento é realizado pela população leiga.

As atividades realizadas neste projeto visaram aprimorar o conhecimento e a importância do tema primeiros socorros nas escolas. Proporcionando assim a formação de sujeitos críticos, reflexivos com capacidade de enfrentar e saber se posicionar ante situações de maior complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a partir dos resultados deste estudo que o treinamento foi de grande valia, e ressalta-se ainda a importância em se continuar realizando treinamento sobre princípios básicos de primeiros socorros nas escolas, promovendo assim a educação em saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 – Martins. CBG, Andrade. SM. Epidemiologia dos Acidentes e Violências Entre Menores de 15 anos em Município da Região sul do Brasil. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 13, n. 4, 2005.
- 2 – Waiselfisz JJ. Mapa da violência 2011: os jovens do Brasil. São Paulo 2011.
- 3 – Leite. ACQB, Freitas. GB, Mesquita. MML, França. RRF, Fernandes SCA. Primeiros socorros nas escolas. Revista Extendere. 2013; 1(2).
- 4 - Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base – documento I/Fundação Nacional de Saúde-Brasília: Funasa, 2007. (II).70 p.
- 5 - Tinoco. VA, Reis. MMT, Freitas LN. O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros. Revista Transformar, 2014. n. 06. Rio Janeiro,
- 6 – Lacerda. CS, Paiano. R, Ressureição KS. Primeiros socorros como conteúdo conceitual na educação física escolar: opção ou necessidade? Educação Física em Revista – EFR, 2014, Vol. 8 (3).
- 7 – Stocco. JA, Oliveira. RC, Romanholo. RA, Romanholo. HSB. O Enfermeiro na Educação Escolar ensinando Noções Básicas de Primeiros Socorros para alunos do Ensino Fundamental. Revista Eletrônica da Facimed, 2011 v. 3, n. 3, p. 363-370.

- 8 - Souza. CS. Primeiros Socorros No Ensino Fundamental, Junho 2013.
- 9 - g1.globo.com - Estudante morre engasgado com bala em Campinas-
<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2012/03/estudante-pode-ter-morrido-engasgado-com-bala-em-campinas.html>: disponível em: 19/03/2012 as 20h22min.
Acesso em: 12/08/17 as 22h45min.
- 10 – Riter. NS, Pereira. NS, Silva. SM, Soares.RM. A importância de se Trabalhar o Conhecimento de Socorros em Âmbito Escolar. XV Seminário Internacional de Educação no Mercosul. Maio, 2013.
- 11 - Albuquerque. PC, Stotz. EN. A Educação Popular na Atenção Básica à Saúde do Município: Em Busca da Integralidade. Vol. 8 (15), p.259 – 274, 2008.
- 12 – Ribeiro CS. Os Primeiros Socorros Como Uma Competência de Efetivação dos Direitos Referentes a Vida e à Saúde: O Desafio do Educador Infantil. Organização e Gestão da Educação Básica. 2011.
- 13 – Manual de Primeiros Socorros Para Leigos: Núcleo de Educação Permanente, SAMU, Porto Alegre, 2013.
- 14 – Dias. DC, Surur. AK, Turco. BO, Barboza. LBC, Furlan. LC, Assad. MMS, Almeida. AMF, Marin.FT. Análise da Reação das Pessoas que Necessitam de Primeiros Socorros. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl. vol 38. 2017.
- 15 – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU); Protocolo de Suporte Avançado de Vida. Brasil; 2016.
- 16 - Silva. LGS. Costa. JB, Furtado. LGS, Tavares. JB, Costa. JLD. Primeiros Socorros e Prevenção de Acidentes No ambiente Escolar: Intervenção em Unidade de Ensino. Enferm. Foco 2017; 8 (3): 25-29.
- 17 – Pereira. KV, Paulino. JR, Saltarelli. RMF, Carvalho. AMP, Santos. RB, Silveira. TVL, Teixeira. BSM. A Construção de Conhecimento Sobre Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros Por Parte do Público Leigo. R. Enferm. Cent. O. Min. 2015 jan/abr; 5(1):1478-1485.
- 18 – Albuquerque. AM, Gouveia. BLA, Lopes. CAA, Ferreira. JA, Pinto. MB, Santos NCCB. Salvando Vidas: Avaliando o Conhecimento de Adolescentes de uma Escola Pública Sobre Primeiros Socorros. Rev. enferm UFPE, 2015 jan. Recife, 9(1):32-8.
- 19 – Oliveira. PVO, Simardi. LP, Ferreira. FM, Labegallini. MG, Mincoff. RCL. Educação em Saúde: Primeiros Socorros Com Escolares. Out. 2016.

- 20 – Terassi. M, Borges. AKPG, Garanhani. ML, Martins.EAP. A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória. Rev. Semina: Ciências Biológicas e da Saúde UEL, Ago. de 2015; 36(1): 99-108.
- 21 – Souza. BPCA, Romanelli. BB, Lobo. BN, Silva. KR. Ressuscitação cardiocerebral básica precoce: Considerações sobre o treinamento dos leigos no Brasil. Ver. NBC, Dez. de 2014; v.04, n.08.
- 22 – Universidade Estadual de São Paulo (USP). Conhecimentos Básicos de Primeiro Socorros. São Paulo; Disponível em: http://www.prefeiturarp.usp.br/pages/cipa/manual_primeiros_socorros.htm
- 23 – Brito. JG, Martins. CBG. Intoxicação acidental na população infanto-juvenil em ambiente domiciliar: perfil dos atendimentos de emergência. Rev Esc Enferm USP · 2015; 49(3):373-380.
- 24 – Maia. PB. Mortalidade por atropelamento em São Paulo: níveis tendências e distribuição espacial. [Dissertação].2016, disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/1484/1449>
- 25 – Manual de Primeiros Socorros: Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, 2013. https://pt.slideshare.net/FilipaTellesdeCarvalho/manual-deprimeiros_socorros-ministerio-da-sadee.